

Artistas Plásticos

na Campanha de

Fernando Henrique

RICARDO DUTRA

**Galeria Fernando Millan
Av. Europa 641 26 out 78 21hs**

**Gravuras executadas
especialmente
para a Campanha**

**Cr\$ 600 cada
Até 29 out.
14-22hs**

Críticos de Arte

Ana Maria Belluzzo

O encontro entre artistas plásticos e a vida social é um momento permanente do trabalho artístico. Agora, como sempre, homens e mulheres de várias gerações trazem seu depoimento figurado como resposta aos desafios de seu tempo. E como cidadãos se reúnem em torno das perspectivas abertas pela candidatura de Fernando Henrique Cardoso. Na diferença de linhas, de tons, de figuras, quem sabe até nos contrastes das gravuras aqui reunidas, os artistas cunham a diversidade do conjunto e permitem fixar o sentido do particular, reconstruindo o sentido da polis, do político. Vem ampliar a percepção da semelhança e da diferença. Vem propor, ainda, questões sobre o trabalho: que é para eles simultaneamente uma necessidade, portanto constrangimento, e busca da liberdade.

Aracy Amaral

O dado importante nesta exposição é o apoio do artista visual — produtor de imagens — independente de sua tendência, a participar com seu trabalho num momento relevante da sociedade dentro da qual ele vive, e que se manifesta, assim, agente do desenvolvimento de nossa comunidade e não apenas preocupado, como se poderia pensar, com a sua individual pesquisa particular. Prova de que a classe artística não pode, finalmente, se conformar em apenas "ver a multidão passar". É a presença significativa do individual — no que de mais acirrado essa qualificação encerra quando se refere ao artista e à sua criação — num belo gesto coletivo.

Mario Pedrosa

Fernando Henrique Cardoso, candidato a Senador pelo MDB, é, sem dúvida, uma das vozes mais representativas das aspirações do povo paulista presentes nas próximas eleições gerais de 15 de novembro. Ele traz para a frente democrática das urnas algo que o distingue, entre tantos candidatos: a universalidade dos interesses gerais cobertos por sua ação de homem público, de professor eminente, de militante político. Para os seus amigos, admiradores e correligionários, sua eleição ao Senado será mais que a vitória eleitoral de um democrata, mas uma autêntica conquista permanente do povo brasileiro na luta por sua emancipação. Essa luta não se limita à vitória de um bom nome para o Senado Federal; representa sobretudo o reforçamento da velha instituição republicana na hora em que a ditadura militar oprimadora tenta castrá-la, transformando-a em uma casa de velhos "biônicos" aposentados, a serviço dum governo corruptor e reacionário. As camadas populares estão empenhadas por sua eleição. Elas sabem que contam com ele para dar à redemocratização do Brasil todas as condições necessárias para que as liberdades públicas essenciais sejam introduzidas sem restrições na legislação operária, desde o pleno direito de greve, a completa autonomia dos sindicatos operários em face do Estado e do patronato e a formação de uma central trabalhadora legitimamente eleita, verdadeiramente representativa dos interesses de toda a classe operária em sua totalidade. Fernando Henrique Cardoso porém, não limita a luta pela emancipação do povo brasileiro aos meros interesses corporativos trabalhistas, e abranje também nessa vasta emancipação o largo arco das classes médias dentro do qual inclui as aspirações culturais das camadas populares mais diversas como as dos artistas plásticos, musicais, teatrais, artesãos anônimos, verdadeiros criadores da cultura brasileira. O Comitê Eleitoral Fernando Henrique Cardoso apresenta nesta reunião uma plêiade brilhante de artistas, encabeçada pela figura sem par de Alfredo Volpi na glória dos seus 80 anos e agradece a todos eles o gesto de solidariedade a nosso grande candidato. Pela eleição ao Senado da República de Fernando Henrique Cardoso! Viva a emancipação moral, cultural, material e política do nosso povo!

Mario Schenberg

A candidatura de Fernando Henrique Cardoso é a expressão mais autêntica dos anseios de democracia social do povo de São Paulo, que o conhece como um intelectual e cientista social lutando contra as condições de vida degradantes e contra a exploração do povo brasileiro pelas multinacionais, desde o seu tempo de estudante. Depois de 1964, Fernando Henrique Cardoso passou a defender com toda a sua energia a restituição das liberdades democráticas, que sabia serem essenciais para a obtenção de condições de vida mais dignas e o verdadeiro progresso econômico do Brasil, compreendendo que a supressão das liberdades democráticas visava consolidar a exploração imperialista, aliada aos setores sociais mais retrógrados do Brasil. A sua aposentadoria como professor de Política da USP, em 1969, foi o reconhecimento pela reação das suas qualidades de democrata e nacionalista. A candidatura de Fernando Henrique surgiu espontaneamente nos meios intelectuais e artísticos de São Paulo, sendo logo apoiada entusiasmamente pelos estudantes e líderes sindicais de combate. Hoje tornou-se também uma bandeira dos trabalhadores mais conscientes. A tenaz resistência do obscurantismo mais reacionário à candidatura de Fernando Henrique, já derrotada duas vezes na Justiça Eleitoral, tornou-a o símbolo da luta pela reconquista das liberdades democráticas para todo o povo de São Paulo. Os artistas plásticos de São Paulo reconheceram em Fernando Henrique o seu candidato natural, e logo constituíram o seu comitê eleitoral para apoiá-lo efetivamente, compreendendo que ninguém melhor do que ele saberia defender as suas aspirações democráticas e as suas reivindicações culturais e profissionais.

Radha Abramo

O artista é um projetor do futuro, do devir a ser, da mudança permanente. Sua atividade artística é um exercício de contestação ao objeto conquistado porque a criação de uma obra implica a criação de outra. O político é também um artista. Mas um artista que projeta a condição humana. Tanto um como outro se nutrem da realidade circundante e ambos possuem sensibilidade extraordinária para perceber os momentos difíceis que abalam, sufocam e tentam arrasar os bens adquiridos dos homens. Guernica, de Picasso, é para o homem atual um símbolo contra a violência e o autoritarismo. Trata-se apenas de um quadro pintado a óleo, todavia nele estão impregnados os nervos e a revolta de um homem, de um artista. Uma revolta que se tornou um alerta, um aviso universal para a defesa da solidariedade e da fraternidade. O artista brasileiro está reunido nesta mostra de serigrafias para expor, além de sua arte, seu testemunho político. Participa do processo eleitoral ao lado de Fernando Henrique Cardoso, candidato ao Senado, porque está empenhado, como o jovem político, na recuperação da consciência social. A exposição, na qual mais de cinco dezenas de excelentes profissionais das artes visuais brasileiras conjugam a atividade artística com a militância política, pode ser considerada, dada a representatividade de seus participantes, como um símbolo equivalente ao de Guernica. Porque a amostra de serigrafias visa o exercício político, a exposição da imagem e da palavra livres. Porque ela objetiva também provocar o restabelecimento da política aberta, pública, e acima de tudo, tenta restaurar o equilíbrio emocional e mental dos produtores da cultura marcados pela terrível abjeção da auto-censura. Esta exposição de serigrafias pode corresponder à Guernica de Picasso na medida em que ela serve de instrumento para a recuperação do diálogo interrompido entre nós. Porque o medo da reunião e do protesto contra as arbitrariedades impostas foi assegurado pelo nosso instinto de sobrevivência física. Estas serigrafias podem vir a ser um símbolo contra o autoritarismo e contra a violência se elas forem expostas em 2.500 casas e cada um dos seus donos exercerem seus direitos de livres cidadãos reunindo seus familiares e amigos para pregarem juntos a defesa dos direitos humanos. Estas obras de arte podem vir a ser um símbolo de construção democrática de seus visitantes procederem à necessária auto-crítica e se engajarem no processo eleitoral que visa eleger Fernando Henrique Cardoso para o Senado da República.

Artistas

Aldemir Martins
Alfredo Volpi
Anésia P Chaves
Antonio Maluf
Boi
C.A. Fajardo
Caciporé Torres
Carlos Clemen
Carlos Lemos

Carmela Gross
Claudio Tozzi
Clovis Graciano
Evandro Jardim
Fabio Magalhães
Fernando Lemos
Fernando Odriozola
Flavio Shiró
Gilberto Salvador

Giselda Leirner
Gregório Correia
Günter Parchalk
Hermelindo Fiaminghi
João Rossi
José Moraes
José Roberto Aguilar
Lothar Charoux
Lucio Yutaka Kume

Luiz Paulo Baravelli
Luiz Sacilloto
Lygia Pape
Marcello Nitsche
Mario Gruber
Mauricio Fridman
Mauricio N. Lima
Nicolas Vlavianos
Paulo de Tarso

Rebolo Gonzalez
Renina Katz
Ricardo Amadeo
Samuel Szpigel
Sophia Tassinari
Tomie Ohtake
Tomoshigue Kusuno
Ubirajara Ribeiro
Virginia Artigas